



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

### RELATÓRIO Nº 02/2017 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do Coren-SP referente ao primeiro trimestre de 2017.

Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN-SP referente ao primeiro trimestre de 2017.

#### BALANÇO PATRIMONIAL

1. No período em análise, o patrimônio do COREN-SP está composto por 34% de Ativo Circulante, 66% de Ativo Não Circulante e 2,16% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 97,84%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
<b>ATIVO</b>	<b>470.970.869,92</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>470.970.869,92</b>
Ativo Circulante	159.749.478,95	Passivo Circulante	10.187.039,14
Ativo Não Circulante	311.221.390,97	Passivo Não Circulante	0,00
		<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>460.783.830,78</b>

2. O Ativo Circulante evoluiu 25,43% em comparação com o primeiro trimestre de 2016, sendo que as disponibilidades financeiras evoluíram em 11,91%.

ATIVO EM	1º trimestre /16	1º trimestre /17	Diferença	%
Ativo Circulante	127.358.535,73	159.749.478,95	32.390.943,22	25,43%
Disponibilidades	42.109.582,91	47.126.710,51	5.017.127,60	11,91%

3. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 9,15% em função de aumento do grupo Créditos a Longo Prazo, cujo aumento foi de R\$ 30.778.885,30, o que corresponde a um aumento de 15,66%. Também houve aumento no grupo “Bens Imóveis” (0,38%) e “Bens Móveis” (7,26%).



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

<b>ATIVO</b>	<b>1º trimestre /16</b>	<b>1º trimestre /17</b>	<b>Diferença</b>	<b>%</b>
Ativo Não Circulante	285.135.903,21	311.221.390,97	26.085.487,76	9,15%
Créditos a Longo Prazo	196.552.601,06	227.331.486,36	30.778.885,30	15,66%
Bens Móveis	2.874.505,17	3.083.147,76	208.642,59	7,26%
Bens Imóveis	85.988.107,57	86.316.745,48	328.637,91	0,38%
Softwares	983.074,72	983.074,72	0,00	0,00%

4. O Patrimônio Líquido do Conselho, nas comparações trimestrais, apresentou um crescimento de 13,82%, sobretudo em função do resultado patrimonial superavitário do exercício 2016, o qual monta em R\$ 12.706.646.56.

<b>PASSIVO</b>	<b>1º trimestre /16</b>	<b>1º trimestre /17</b>	<b>Diferença</b>	<b>%</b>
Patrimônio Líquido	404.826.573,78	460.783.830,78	55.957.257,00	13,82%

5. O superávit financeiro apurado no primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ - 29.996.839,05, o que corresponde a um aumento de 9,86% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

	<b>1º trimestre /16</b>	<b>1º trimestre /17</b>
ATIVO FINANCEIRO	42.466.629,39	47.734.074,66
PASSIVO FINANCEIRO	69.770.180,27	77.730.913,71
<b>Superávit Financeiro</b>	<b>-27.303.550,88</b>	<b>-29.996.839,05</b>

6. Pela análise dos índices de liquidez do Coren-SP constatamos que a entidade possui uma elevada disponibilidade de recursos para fazer frente a compromissos tanto no curto prazo (liquidez corrente e imediata) quanto no longo prazo (liquidez geral).

<b>Cálculo e Análise dos índices de Liquidez</b>		
<b>Índice</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor Desejado</b>
Corrente	15,68	Maior que 1
Imediata	4,63	Quanto maior, melhor
Geral	34,98	Maior que 1



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

7. Pela análise do Grau de Endividamento do COREN-SP, o Ativo total, no período analisado, foi financiado por somente 2,16% de recursos de terceiros, situação esta muito confortável e que acarreta pequena exposição a riscos de insolvência frente aos compromissos assumidos com terceiros. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais dependente a entidade está, em relação à capitais de terceiros, para manter suas atividades em condições normais de funcionamento. O Coren-SP apresenta, também, uma pequena participação de capitais de terceiros na composição do Capital total investido na entidade, pois para cada R\$ 1,00 de Capitais Próprios correspondem tão somente R\$ 0,02 de Recursos de Terceiros.

Endividamento Total		Participação do Capital de Terceiros	
Passivo Exigível	10.187.039,14	Passivo Exigível	10.187.039,14
Ativo Total	470.970.869,92	Patrimônio Líquido	460.783.830,78
Grau de Endividamento Total	2,16%	Participação do Capital de Terceiros	0,02

### BALANÇO FINANCEIRO

8. No início do exercício de 2016 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 18.320.530,48 após o encerramento do quarto trimestre o saldo que passa para o ano seguinte é de R\$ 48.103.617,95 o que representa o resultado financeiro superavitário de R\$ 29.783.087,47.

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
ORÇAMENTÁRIA	<b>65.035.793,87</b>	ORÇAMENTÁRIA	<b>31.913.258,03</b>
CORRENTE	65.035.793,87	CORRENTE	31.913.258,03
CAPITAL	0,00	CAPITAL	0,00
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	<b>11.207.918,42</b>	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	<b>14.547.366,79</b>
Saldo Exercício Anterior	<b>18.320.530,48</b>	Saldo Exercício Seguinte	<b>48.103.617,95</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>29.783.087,47</b>		



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

### BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

9. No exercício de 2017 foi prevista uma receita corrente 2,68% acima da prevista em 2016. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado no primeiro trimestre de 2017 é 6,74% superior ao arrecadado o 1º trimestre do exercício anterior.

Previsão	2016	2017	Diferença	%
Receita Corrente	122.163.577,68	125.442.104,00	3.278.526,32	<b>2,68%</b>
Arrecadação	1º trimestre /16	1º trimestre /17	Diferença	%
Receita Corrente	60.929.076,74	65.035.793,87	4.106.717,13	<b>6,74%</b>

10. No primeiro trimestre de 2017, ocorreu superávit corrente de R\$ 31.689.697,01.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
CORRENTES	125.442.104,00	65.035.793,87	-60.406.310,13	CORRENTES	124.110.136,00	33.346.096,86	90.764.039,14
CAPITAL	295.555,00	0,00	-295.555,00	CAPITAL	1.627.523,00	0,00	1.627.523,00
Déficit				<b>Superávit</b>		31.689.697,01	
TOTAL	125.737.659,00	65.035.793,87	-60.701.865,13	TOTAL	125.737.659,00	65.035.793,87	92.391.562,14

11. Da previsão de Receita Corrente para o exercício de 2017, 51,85% foram arrecadados. No mesmo período do exercício anterior este montante foi de 49,87%. Portanto, em comparação com a meta alcançada no primeiro trimestre do exercício anterior, a arrecadação do período evoluiu em 1,97 pontos percentuais.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação no 1º trimestre	%
2017	125.442.104,00	65.035.793,87	51,85%
2016	122.163.577,68	60.929.076,74	49,87%
		<b>Evolução</b>	<b>1,97 p.p.</b>

12. Em relação à execução das despesas (fase empenhada) no 1º Trimestre de 2017, foram realizadas 26,87% das despesas correntes fixadas para o exercício, o que corresponde a 0,75 pontos percentuais a menor, quando comparado ao mesmo período do exercício anterior.



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Despesas Correntes	Previsão	Execução até 1º trimestre/17	%
2017	124.110.136,00	33.346.096,86	26,87%
2016	118.634.900,09	32.766.249,33	27,62%
<b>Variação</b>			<b>-0,75 p.p.</b>

13. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

*Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:*

*I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;*

*II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;*

*III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;*

*IV – doações e legados;*

*V – subvenções oficiais;*

*VI – rendas eventuais.*

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$
Receitas de Contribuições	<b>53.330.531,08</b>
Receitas de Serviços	<b>5.623.754,18</b>
Multas e Juros de Mora	<b>2.059.954,37</b>
Receita Dívida Ativa	<b>3.152.176,63</b>
Receita de Ônus de Sucumbência	<b>0,00</b>
Receitas não identificadas	<b>6.459,74</b>
Atualização monetária	<b>0,00</b>
<b>BASE DE CÁLCULO ART. 10</b>	<b>64.172.876,00</b>
TRANSFERENCIA CALCULADA (25%)	<b>16.043.219,00</b>
TRANSFERENCIA REALIZADA PELO COREN-SP	<b>16.058.522,80</b>
<b>DIFERENÇA</b>	<b>15.303,80</b>

A diferença demonstrada de R\$ 15.303,80, refere-se a valores que fazem parte do valor de R\$ 16.058.522,80 transferido ao Cofen. Essa diferença é referente aos 25% das devoluções efetuadas aos profissionais de enfermagem no período de janeiro a dezembro de 2016 e que foi repassado ao Cofen. Quando da devolução ao profissional de 100% do valor que lhe havia sido cobrado, o Cofen deveria



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

efetuar a restituição ao Caixa do Coren-SP referente a diferença recolhida a maior, a qual legitimamente pertencente ao patrimônio desta entidade.

### LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

14. Para o exercício de 2017 foi orçado o valor de R\$ 54.350.318,52 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 43,33% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão Exercício 2017		
Receita Corrente Líquida	125.442.104,00	100,00%
Limite - LRF (50%S/ RCL)	62.721.052,00	50,00%
<b>Despesa com Pessoal e Encargos</b>	<b>54.350.318,52</b>	<b>43,33%</b>

15. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, se encontra abaixo do limite estipulado, correspondendo a 42,30% da Receita Corrente Líquida.

*“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.*

Execução nos 12 meses (abril/2016 a março/2017) conf LRF		
Receita Corrente Líquida	131.841.088,51	100,00%
Limite - LRF (50%S/ RCL)	65.920.544,26	50,00%
<b>Despesa com Pessoal e Encargos</b>	<b>55.770.944,92</b>	<b>42,30%</b>

Informamos que o cálculo da despesa com pessoal foi revisto, com base nas instruções expedidas pela Controladoria Geral do Cofen no mês de outubro de 2016, que em suma, estabelece que os Conselhos devam respeitar a Resolução Cofen nº 340/2008, a qual foi aprovada pelo Plenário do Cofen em 2008, a qual estabelece em seu artigo 44 que será observado o limite de 50% de gastos com pessoal, conforme Constituição da República Federativa do Brasil e Lei Complementar da União. O parágrafo 1º do mesmo artigo do normativo interno define a despesa total com pessoal como:



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

*§ 1º - Para os efeitos deste Regulamento, entende-se como despesa total com pessoal: o somatório dos gastos da Autarquia com os servidores e ocupantes de cargos comissionados, com quaisquer espécies **remuneratórias**, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência.*

Sendo que a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) define em seu art. 457 remuneração como:

*Compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador, como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber. O § 1º - Integram o salário não só a importância fixa estipulada, como também as comissões, percentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagens e abonos pagos pelo empregador (Redação dada pela Lei n.º 1.999, de 01-10-53, DOU 07-10-53). No entanto, segundo o § 2º - Não se incluem nos salários as ajudas de custo, assim como as diárias para viagem que não excedam de 50% (cinquenta por cento) do salário percebido pelo empregado. (Redação dada pela Lei n.º 1.999, de 01-10-53, DOU 07-10-53).*

Desta forma, foram consideradas apenas as despesas remuneratórias ao realizar o cálculo da despesa com pessoal, excluindo-se as despesas indenizatórias, tais como: auxílio alimentação, auxílio creche, auxílio funeral, plano de saúde, etc.

### DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

16. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 141.792.971,43, sendo composta por 95,40% de Receitas de Contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.



## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

<b>Varição Patrimonial Aumentativa</b>	<b>141.792.971,43</b>	<b>100,00%</b>
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	135.264.954,36	95,40%
Valor Bruto de Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	5.623.754,18	3,97%
Juros e Encargos de Mora	24.998,90	0,02%
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	835.267,14	0,59%
Transferências Intra Governamentais	0,00	0,00%
Valorização e Ganhos com ativos	0,00	0,00%
Outras Variações	43.996,85	0,03%

<b>Variações Patrimonial Diminutiva</b>	<b>36.838.460,44</b>	<b>100,00%</b>
Pessoal e Encargos	13.731.349,08	37,27%
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	6.228.859,56	16,91%
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	149.630,31	0,41%
Transferências e Delegações Concedidas	16.058.522,80	43,59%
Desvalorização e Perdas de Ativos	0,00	0,00%
VPD Tributárias	11.158,83	0,03%
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	658.939,86	1,79%

<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>104.954.510,99</b>
------------------------------	-----------------------

17. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 104.954.510,99.

### CONCLUSÃO

18. Diante do acima exposto, constatamos que:

- a) No primeiro trimestre de 2017, a posição do Ativo Circulante evoluiu em 25,43% comparado a igual período de 2016, com uma maior participação dos Créditos de Curto Prazo. O Ativo não Circulante apresentou uma evolução de 9,15%, com o aumento de 15,66% no grupo de Créditos de Longo prazo.
- b) Conforme exposto no item 8 e demonstrado no Balanço Patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são de pequena monta, representando um risco de insolvência muito baixo;





## Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

- c) Para a receita corrente prevista para o exercício de 2017, no primeiro trimestre foi arrecadado o montante correspondente a 51,85% da previsão total, representando uma evolução de 1,97 pontos percentuais em relação ao mesmo período do exercício anterior;
- d) No primeiro trimestre de 2017, os Índices de Liquidez apresentaram uma situação bastante favorável, fazendo com que o Coren-SP esteja em posição muito confortável em face aos compromissos assumidos com terceiros.
- e) Este Conselho Regional cumpre com o que estabelece o §2º do art. 18 da Lei de Responsabilidade Fiscal e encontra-se abaixo dos limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos, os quais alcançaram tão somente o percentual de 43,33% da Receita corrente líquida;
- f) Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, no primeiro trimestre de 2017, o Patrimônio Líquido evoluiu 13,82% em relação ao mesmo período de 2016.

É o relatório.

São Paulo, 27 de Abril de 2017.

---

Luiz Felipe Rocha Salomão  
Auditor – COREN-SP Matr.1064  
CRCRS 049793/O-2 T - SP

---

Nivaldo Germano  
Controlador Geral